

Lucro dos Bancos e Campanha Salarial

O capital é insaciável e não tem compromisso com a saúde nem com o emprego. Pelo lucro ele escraviza os seus empregados, minando-os dia a dia até trocá-los ou descartá-los

Gilberto Luís Fernandes Monteiro, dir. de Administração e Patrimônio do Sindicato

Neste mês os bancos divulgaram seus balanços semestrais e os resultados não causaram nenhuma surpresa para o mercado e muito menos para os bancários. A cada divulgação um novo recorde, muito foguetório dos banqueiros e um saldo de empregados explorados, assediados, adoecidos, demitidos e até falecidos.

O Itaú/Unibanco, que engoliu o concorrente e em setembro voltará a ser apenas Itaú, mostrou eficiência em explorar clientes e empregados ao anunciar a montanha de R\$ 6,4 (mais de R\$ 1 bilhão por mês) de lucro líquido; pressão, assédio moral e desvio de função no Banco do Brasil sobre os seus empregados gerou lucro de R\$ 5,1 bilhões; a moenda Bradesco

extraiu dos seus empregados lucro de R\$ 4,6 bilhões; os espetos quentes do Santander (ou *Satãder?*) cutucaram os empregados a dobrarem o lucro e atingir a marca de R\$ 2,0 bilhões; a Caixa Econômica Federal, com seus funcionários maltratados pelo Governo Lula através da ex-sindicalista Maria Fernanda, registrou R\$ 1,7 bilhão; e o HSBC, que apesar das perdas sofridas com a crise europeia, somou um lucro de R\$ 0,8 bilhão. Somente esses 6 bancos contabilizaram R\$ 20,6 bilhões no semestre – R\$ 3,4 bilhões por mês – apesar da crise internacional. Com crise ou sem crise está evidenciado que o Brasil é o paraíso dos banqueiros, favorecidos pela política de tarifas e juros altos patrocinada pelo Governo.

No dia 28 de agosto é o Dia do Bancário. Mas não há nada a comemorar. Enquanto os banqueiros acumulam lucros superlativos os bancários contabilizam perdas salariais de até 99% e ainda sofrem com as péssimas condições de trabalho e humilhação decorrentes da ganância dos banqueiros e das negociações conduzidas pela Contraf-CUT, que firma acordos de migalhas para atender aos interesses dos banqueiros e do Governo Lula. Mas a categoria não pode se deixar derrotar pelos traidores e oportunistas que trocam suas falsas lideranças por cargos e projeto de poder. É tempo de campanha salarial. A hora é de cobrança e de intensificar, de forma unida, a nossa luta.

Lucro dos seis maiores bancos no Brasil (em bilhões de reais)

BANCO	LUCRO - R\$	CRESCIMENTO%
Itaú/Unibanco	6,4	39,6
Banco do Brasil	5,1	26,5
Bradesco	4,6	16,0
Santander	2,0	100,0
CEF	1,7	44,1
HSBC	0,8	n/c
TOTAL	20,6	
MÉDIA MENSAL	3,4	CRESCIMENTO MÉDIO 45,24

Obs.: o Banco Real não aparece na lista porque foi adquirido pelo Santander

Itaú-Unibanco usa meta para não pagar horas extras

O Banco está usando dos expedientes mais maquiavélicos para forçar os bancários a trabalharem o máximo e receber o mínimo

Exemplo mais emblemático desta prática é o Programa Agir, que fixa metas as mais variadas por agência, incluindo aí a meta de custos. Caso o custo de funcionamento de uma agência fique acima do que o banco estabelece como meta, os comissionados receberão uma quantia menor de

Participação de Resultados (PR), que é compensada na PLR.

Desta forma, o Agir funciona como um elemento de pressão direta e perversa. Uma prova disto é que os caixas são obrigados pelas chefias a chegar mais tarde, ou sair mais cedo para comensurar as horas extras que são obriga-

das a fazer, em vez de receber por elas em espécie, o que encareceria o custo da agência. Além de ser uma forma de burlar a lei, que obriga o pagamento das horas trabalhadas, esta política atinge também os clientes, já que diminui o número de bancários na agência, aumentando as filas.



Luta Bancária

www.bancariosrn.com.br



Edição 18 - 24 de agosto a 1º de setembro de 2010

Entrega de pauta à Febraban



Da esquerda para a direita: Marcos Tinôco (Seeb-RN), Nicolino (Fenaban), Dra. Marilena (Fenaban), David Sá (Seeb-MA), Marco Lenharo (Seeb-Bauru), Valdevino (Seeb-Bauru), Paulo Tonon (Seeb-Bauru).

No dia 17 de agosto, os representantes nomeados pelo MNOB entregaram a pauta alternativa na Febraban. No dia seguinte (18/8) a pauta foi entregue no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal, em Brasília. Representou o Seeb-RN o diretor de comunicação, Marcos Tinôco.

A reunião do MNOB (Movimento Nacional de Oposição Bancária) aprovou dentro do Plano de Lutas a confecção de um Jornal Nacional para toda a categoria bancária e o calendário de atividades de luta:

31/8 a 03/9 - Assembleias específicas;
09/9 - Paralisações nos Bancos Privados;

11/9 - Encontro Estadual sobre Isonomia;
14/9 - Assembleia de avaliação;
15/9 - Indicativo de greve no Banrisul;
21/9 - Assembleia para aprovar a greve;
22/9 - Greve por tempo indeterminado.

Vale lembrar que a Contraf/CUT pede míseros 11% de reajuste, enquanto a nossa luta é por 24% já. Como bandeira geral e histórica, na pauta do MNOB está o atendimento ao público das 9h às 17h, com duas turmas de bancários. Além do fim da Mesa Única; Campanhas Unificadas e Licença-maternidade de 6 meses automática e sem isenção fiscal;



Reunião com os bancários do Bradesco



Reunião com os bancários do Itaú

Eixo de Campanha

Caixa

Contra o PFG e a reestruturação;
Reposição das perdas salariais;
Isonomia para valer, Já!
25% da PLR distribuída Linearmente;
Cumprir acordo assinado de contratação de 5 mil funcionários, até 2011.

Banco do Brasil

Implementação do PCS;
Reposição das perdas salariais;
Isonomia para valer, Já!
Respeito aos incorporados;
Fim das metas abusivas;
Fim do assédio moral;
Cumprir acordo assinado de contratação de 10 mil funcionários, até 2011;
25% da PLR distribuída Linearmente.

BNB

Fim do assédio moral;
Reposição das perdas salariais;
104% de reposição salarial;
25% da PLR distribuída Linearmente;
Isonomia para valer, Já!

Privados

Estabilidade no emprego (Convenção 158 da OIT);
Fim das metas abusivas e do banco de horas (hora extra trabalhada, hora extra paga);
Mais contratações.

Obs.: É bandeira geral o piso do Dieese (R\$ 2,157,88)

Isonomia já para os bancários!

Trabalho e direitos iguais para todos

Discriminação explícita. Duas carreiras e remunerações diferentes para as mesmas funções. Essa é a anomalia reinante nos bancos públicos desde 1998, criação de FHC e mantida até hoje pelo Governo Lula com o apoio irrestrito dos fiéis escudeiros da Contraf- CUT.

A esperança desse segmento da categoria está momentaneamente no Projeto de Lei 6259/2005, de autoria do deputado Inácio Arruda (PC do B-CE), que propõe estabelecer a isonomia para os funcionários dos bancos públicos. O PL foi aprovado pela Comissão Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP) em julho e se encontra desde o dia 03 de agosto na Comissão de Finanças e Tributação (CFT), tendo como rela-

tor o deputado Osmar Júnior (PC do B-PI), ex-menor aprendiz do Banco do Brasil no período de 1975 a 1977. Os deputados Cléber Verde (PRB-MA), Pedro Novais (PMDB-MA), Pedro Eugênio (PT-PE), Ricardo Berzoini (PT-SP), Antônio Pallochi (PT-SP) e Gedel Vieira Lima (PMDB-BA), estes três últimos, ex-ministros do atual Governo, compõem a comissão. Com essa bancada totalmente governista há risco de engavetarem o sonho da isonomia. Mas se o PL passar pela Comissão de Finanças e Tributação o passo seguinte será a Comissão de Constituição e Justiça, podendo ainda ser apreciado pela Câmara antes de seguir para o Senado, o que poderá acontecer somente na próxima legislatura.

O caminho correto para acabar

com essa excrescência é através de uma grande mobilização nacional, mas a direção dos sindicatos cutistas, majoritária no movimento, nunca mobilizou a categoria para não contrariar os interesses do Governo, que busca lucros maiores a cada ano para pagamento da dívida pública, que consumiu R\$ 380 bilhões em 2009.

As direções dos sindicatos ligados ao Movimento Nacional de Oposição Bancária (MNOB) entendem que a isonomia deve ser discutida de forma preponderante nesta campanha salarial e o melhor instrumento de pressão é uma greve forte em todo o país, sendo imperiosa a disposição de luta dos novos e irrestrito apoio dos demais. Vamos garantir a isonomia pela mobilização e luta de todos.

Mais 90 dias banguelo!

Com 415 dias de atraso, o grande dia chegou: o Banco do Brasil anuncia o plano odontológico para os seus funcionários!

Mas a realidade não é bem assim. Apesar do alarde feito pelo Banco, o que realmente acontece é mais uma manobra para acalmar os ânimos dos funcionários na Campanha Salarial.

O plano odontológico, conquista da greve de 2008, já foi implantado três vezes e até hoje não tirou nenhuma cárie de um funcionário. O prazo máximo para a implantação deveria ter sido junho de 2009, e no mês de março deste ano, foi estabelecido que em 60 dias estaria concluído o processo de implantação do plano odontológico. Os 60 dias passaram e mais uma vez nada!

Através de mensagem direta aos funcionários para justificar o descumprimento do acordo, o presidente do Banco argumentou que, devido à “complexidade” e “grandiosidade” da operação, ainda não era desta vez. Apesar do esforço para divulgar a “boa ação”, o Banco do Brasil não teve como deixar de aumentar o prazo novamente. De acordo com o Sr. Paulo Caffarelli, vice-presidente de novos negócios, “o plano odontológico será disponibilizado aos funcionários e seus dependentes em até 90 dias”.

Diferentemente do que foi divulgado na nota, o Seeb/RN foi informado, na entrega da pauta de reivindicações da Campanha Salarial, em Brasília, de

que o plano terá coparticipação em alguns procedimentos.

A mobilização deve continuar, portanto, para o cumprimento do novo prazo de implantação do plano e para que ele seja, de fato, gratuito.



CULTURA

Abertura da Jornada Cultural



Na última sexta-feira, 20, aconteceu, na AABB, a abertura da Jornada Cultural com a Mostra de Arte Bancária.

Estiveram presentes todos os diretores do Seeb/RN, assim como a categoria que compareceu fazendo do lançamento da Jornada e da Mostra de Arte Bancária um evento inesquecível. Marta Turra, coordenadora-geral do Sindicato dos Bancários, fez as honras aos artistas e demais presentes e declarou aberto a Jornada Cultural 2010. “A gente apoia essa iniciativa para que as pessoas mostrem o seu lado de artista e humano, mais que qualquer coisa”, afirmou Marta Turra.

Quem esteve presente pôde observar 36 belas artes, sendo 34 quadros pintados e dois em mosaico. Além disso, anúncios antigos da revista O Cruzeiro e Manchete tiveram bastante destaque. O acervo é de Felton D’Oliveira. O anúncio mais antigo é de 1946, sobre um remédio contra pulga.

Vale a pena conferir. A Mostra de Arte Bancária fica na AABB até o dia 27 de agosto. A entrada é gratuita.

Pegadinhas da Língua Portuguesa

CONSTAR DE, CONSTAR EM

JOÃO BEZERRA DE CASTRO



Na acepção de *passar por certo ou verdadeiro; saber-se de certo; ser evidente, sem dúvida; ser comentado ou dito com aparências de verdade; ser de conhecimento público*, o verbo **constar** é **intransitivo** e usado na 3ª pessoa do singular.

Exemplos:

- **Consta** que o jogador já era impopular antes de cometer o crime.
- Apesar da aparência modesta, **consta** que é riquíssimo. (Aurélio).

No sentido de *estar escrito, registrado ou mencionado; figurar*, o verbo **constar** é **transitivo indireto** e rege, indiferentemente,

a preposição “*de*” ou “*em*”.

Exemplos:

- A informação mais importante não **consta dos** (ou **nos**) autos do processo.
- São muitos os vocábulos inéditos que **constam deste** (ou **neste**) dicionário. (Sacconi).
- O seu nome não **constava na** (ou **da**) lista dos candidatos aprovados.

Esses detalhes **constam de** (ou **em**) sua tese de mestrado.

Obs.: Diz-se o mesmo para **constante**. Ex.: Seu nome era **constante das** (ou **nas**) listas enviadas para a reitoria.

Significando *ser composto, constituído ou formado; compor-se; constituir-se; ser parte integrante de; deduzir-se*, rege a

preposição “*de*”. Exemplos:

- “O cardápio **consta de** entrada, prato principal e sobremesa”.
- A pauta da reunião **consta de** seis itens.
- “**Consta de** suas declarações que ele foi imprudente”. (Celso Luft).
- “A cabana **constava de** três peças: uma servia de varanda, outra de dormitório, a última era a cozinha.” (José de Alencar, O Sertanejo).
- Na acepção de **chegar ao conhecimento; vir a saber**, rege a preposição “*a*”. Exemplos:
- Constava-lhes** (de ou por informações fidedignas) que seriam chamados a depor. (Celso Luft).
- Não **me consta** que esse prédio está à venda.